

O PROGRAMA MESA BRASIL SESC, O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E O DESAFIO DO COMBATE À FOME E AO DESPERDÍCIO NO CONTEXTO PANDÊMICO

1. INTRODUÇÃO

As questões relacionadas à segurança alimentar estão diretamente vinculadas com a temática do desenvolvimento sustentável, na medida em que o acesso à alimentação é uma das necessidades básicas para sobrevivência do ser humano. Estima-se que mais de 50% da população brasileira conviva com algum grau de insegurança alimentar (Galindo *et al.*, 2021; Rede PENSSAN, 2021) e a chegada do novo Coronavírus agravou ainda mais as desigualdades já existentes, trazendo à tona a preocupação com a exposição da população à IAN (Insegurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN, 2021).

A pandemia do Covid-19 já afetou diretamente mais de 200 milhões de pessoas no mundo, e o Brasil ocupa o segundo lugar entre os países com mais óbitos provocados pelo vírus, ficando atrás apenas dos Estados Unidos (Nações Unidas, 2021a). Dentre as medidas necessárias para conter sua propagação, as restrições de deslocamento e a paralização de serviços básicos contribuem para o aumento do desemprego e restringem o acesso à alimentos e outros bens essenciais (FSIN, 2020; Ribeiro-Silva *et al.*, 2020), o que intensifica a exposição de famílias à pobreza. A rápida disseminação do vírus e a gravidade da doença certamente trarão consequências preocupantes para todas as esferas da sociedade e uma das implicações mais graves é a redução da renda familiar, que, por consequência, aumenta o número de pessoas que são atingidas pela fome (Neves *et al.*, 2021; Ribeiro-Silva *et al.*, 2020).

Alinhado a este contexto, contata-se que a crise causada pela pandemia pode afetar negativamente o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Agenda 2030, em 2015, (Júnior, Araújo & Queiroz, 2020). Especificamente, o ODS 2, cujas metas constituem acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável (Nações Unidas, 2021b; Rede PENSSAN, 2021), parece estar ameaçado se considerarmos os cenários previstos para além da pandemia. O aumento nos níveis de insegurança alimentar e a falta cuidados com a saúde, seja devido a restrições de deslocamento ou pela incapacidade dos sistemas de saúde, podem aumentar as taxas de desnutrição, afetar o sistema imunológico e aumentar o risco de pessoas desenvolverem sintomas graves de Covid-19 e outras doenças, particularmente entre crianças, mulheres grávidas e lactantes e idosos (Food Security Information Network [FSIN], 2020). Esse quadro evidencia a necessidade de ações que visem garantir o direito humano à alimentação adequada, tanto em quantidade como em qualidade, garantindo a SAN (Segurança Alimentar e Nutricional) e o direito à vida a todos os indivíduos.

Um fato importante a destacar é que, enquanto algumas pessoas enfrentam em seu cotidiano a falta de alimentos básicos, o desperdício tem sido um fator que potencializa a insegurança alimentar e a fome no mundo todo (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura [FAO], 2019; Schneider, 2013). Cerca de 13,8% de todos os alimentos produzidos, em 2016, foram desperdiçados desde a pós-colheita até - mas excluindo - o varejo, sendo as raízes, tubérculos e oleaginosas o grupo com maior nível de perdas, seguidos das frutas e vegetais (FAO, 2019).

Segundo Schneider (2013) há muitas causas pelas quais a sociedade moderna aumentou o desperdício de alimentos, que vão desde o mau tempo até as condições de higiene e comportamento dos indivíduos, que preferem alimentos com melhor aparência. Tendo em vista essa circunstância, os bancos de alimentos se apresentam como uma alternativa com forte

potencial para estimular o consumo consciente e mitigar os efeitos das perdas de alimentos que ainda estão em condições de consumo (FAO, 2019; Ministério da Cidadania, 2020).

O programa Mesa Brasil SESC é uma iniciativa que atua na recuperação e redistribuição de alimentos e, segundo a FAO, (2019), tornou-se um exemplo devido seu grande alcance social. Dessa forma, objetiva-se neste estudo conhecer as práticas adotadas na gestão das atividades do programa e os impactos e adaptações necessárias devido à pandemia de Covid-19. Assim, considerando-se que a pandemia de Covid-19 pode agravar os índices de insegurança alimentar e que a redução do desperdício de alimentos pode contribuir para o combate à fome, o presente artigo tem por objetivo **principal investigar como o Mesa Brasil Sesc adaptou seus procedimentos e ações durante o período da pandemia.**

2. A RELAÇÃO ENTRE SUSTENTABILIDADE, A SEGURANÇA ALIMENTAR E O DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS NO CONTEXTO PANDÊMICO

De acordo com Davies (2013), a sustentabilidade é um tema amplo, que possui um extenso conjunto de significados e, por consequência, está em constante evolução. Ainda, segundo o autor, a popularização do conceito de sustentabilidade ocorreu em 1987, quando a World Commission on Environment and Development (WCED) publicou o Relatório de Brundtland, onde delineou os princípios de desenvolvimento sustentável em quatro eixos principais: i) planejamento holístico e formulação de estratégias; ii) preservação dos processos ecológicos; iii) proteção do patrimônio e da biodiversidade e; iv) desenvolvimento que pode ser sustentado por anos futuros. Dessa forma, a WCED (1987, p.41) introduziu o conceito de desenvolvimento sustentável como sendo “o desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades.”

Connelly (2007) defende que a forma mais predominante e influente para representar o conceito de desenvolvimento sustentável tem sido por meio da imagem de três círculos sobrepostos que representam as questões relacionadas às dimensões econômica, ambiental e social. Assim, dado esse conceito, a produção de alimentos está diretamente ligada à sustentabilidade, uma vez que este segmento possui uma cadeia produtiva extensa com diversas etapas, que tem início no campo, ou antes, na preparação de sementes, mudas ou insumos, passando pelo plantio, colheita, armazenamento e distribuição, e todas essas etapas possuem inter-relações com a sustentabilidade (Ribeiro, Jaime & Ventura, 2017).

Essas inter-relações estão presentes no Relatório de Brundtland, onde a WCED (1987) incluiu a segurança alimentar como um dos desafios para as próximas décadas. À época, mesmo com o alto crescimento populacional nos últimos anos, acreditava-se que a agricultura mundial tinha potencial para cultivar alimentos suficientes para todos, mas que uma das dificuldades a serem superadas era o acesso, já que os alimentos não estavam disponíveis onde eram necessários. Da mesma forma, a WCED (1987) alertava para outras questões como poder de compra das famílias, incentivos aos pequenos produtos dos países em desenvolvimento para evitar a concorrência desleal com nações desenvolvidas e a promoção de práticas agrícolas sustentáveis.

Quase trinta anos depois, em 2015, as Nações Unidas em conjunto com todos os países membros, firmaram um novo conjunto de objetivos e metas, os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), como um apelo universal que visa integrar e equilibrar as três dimensões do desenvolvimento sustentável e orientar as ações de todas as nações, incluindo as que estão no estágio de desenvolvimento, na busca por um mundo melhor, até 2030 (Brown, 2021; Gil *et al.*, 2019; Nações Unidas, 2015). O ODS 2 que visa acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável, focando em

dobrar a produtividade agrícola, melhorar a renda dos pequenos agricultores, garantir sistemas sustentáveis de produção e garantir o acesso a alimentos, em particular dos pobres e pessoas em situações vulneráveis (Nações Unidas, 2015), é composto por oito metas, sendo que as cinco primeiras estão diretamente relacionadas à segurança alimentar e sustentabilidade agrícola (Gil *et al.*, 2019).

Todavia, para discutir a segurança alimentar, faz-se necessário entender o contexto no qual uma pessoa pode ser enquadrada na situação de IAN (Insegurança Alimentar e Nutricional. De acordo com a Food Security Information Network (FSIN, 2020, p. 9):

A insegurança alimentar refere-se à falta de acesso seguro a quantidades suficientes de alimentos seguros e nutritivos para o crescimento e desenvolvimento humano normal e uma vida ativa e saudável. Para que as pessoas tenham segurança alimentar, os alimentos devem estar consistentemente disponíveis e acessíveis em quantidades e diversidade suficientes e as famílias devem ser capazes de utilizar (armazenar, cozinhar, preparar e compartilhar) os alimentos de uma forma que tenha um impacto nutricional positivo.

Assim, o conceito de IAN engloba não somente a disponibilidade dos alimentos, mas também sua qualidade, a quantidade disponível e a capacidade de manipulá-los de forma adequada e segura. Por outro lado, entende-se que a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), é a “situação que existe quando todas as pessoas, em todos os momentos, têm acesso físico, social e econômico a alimentos suficientes, seguros e nutritivos que atendam às suas necessidades dietéticas e preferências alimentares para uma vida ativa e saudável (FAO, IFAD, UNICEF, 2021, p. 190).

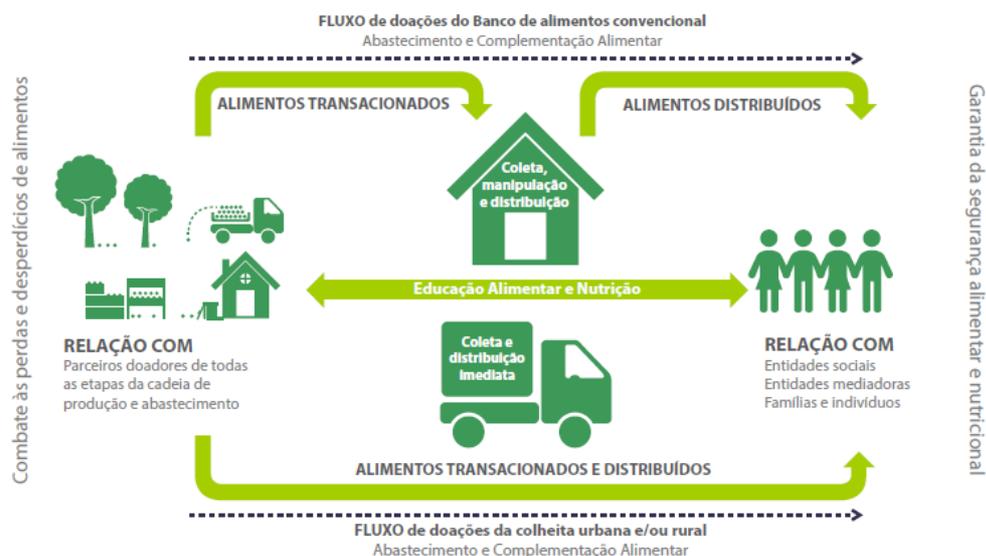
Nesse contexto, a pandemia de Covid-19 incorpora novas dimensões para o cumprimento dos ODSs, em especial o ODS 2, já que, conforme declaram Gil *et al.* (2019), o cumprimento desse ODS está associado a todos os outros ODSs, tanto em escala temporal quanto espacial, o que ressalta a natureza indivisível proposta pela Agenda 2030. No entanto, há de se ressaltar que mesmo antes da pandemia não se tinha uma perspectiva de cumprir o ODS 2 até 2030 (FAO, IFAD, UNICEF, 2021), o que ressalta ainda mais a preocupação com o cenário pós-pandemia, principalmente em países em desenvolvimento, como o Brasil. Ademais, embora a Covid-19 tenha se espalhado em todo mundo, os países com pouca capacidade para lidar com questões de saúde e os impactos socioeconômicos causados pela ação do vírus, estarão mais vulneráveis às consequências de longo prazo (FSIN, 2020; Giordani & Costa, 2020).

Considerando esse cenário, diversos estudos foram elaborados com o objetivo de dimensionar os impactos de curto e médio prazo, em âmbitos social e econômico, causados pelo advento da pandemia de Covid-19 (FSIN, 2020; Galindo *et al.*, 2021; Giordani & Costa, 2020; Neves *et al.*, 2021; Oliveira *et al.*, 2021; Ribeiro-Silva *et al.*, 2020; Wang & Huang, 2021). A pesquisa de Galindo *et al.* (2021), realizada entre os meses de novembro e dezembro/2020 com uma amostra de 2.000 pessoas, analisou os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre a alimentação da população brasileira e concluiu que 59% dos domicílios estavam em situação de insegurança alimentar durante a pandemia e, ainda, parte significativa deles diminuiu o consumo de alimentos importantes para a dieta regular da população, como carnes e frutas. Da mesma forma, organismos internacionais buscaram mapear situação mundial como forma de alerta aos países e instituições. O relatório elaborado pela FAO, em conjunto com o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola, UNICEF, WFP e OMS demonstrou que 30% da população mundial, mais de 2,3 bilhões de pessoas, não tiveram acesso à alimentação adequada durante o ano de 2020 (FAO, IFAD, UNICEF, 2021).

Esses dados comprovam, acima de tudo, a natureza complexa da questão alimentar e nutricional, que também está relacionada a diversos fatores sociais e culturais, como o desperdício de alimentos. Há um consenso de que as perdas e desperdícios globais são

expressivas e de que atenuar a perda de alimentos é uma medida que pode auxiliar tanto na redução da fome mundial e dos níveis de insegurança alimentar, como também é uma forma de diminuir os custos de produção, contribuir para a sustentabilidade ambiental, aliviando a pressão sobre os recursos naturais e diminuindo as emissões de gases com efeito de estufa (FAO, 2019). Nesse sentido, os bancos de alimentos são iniciativas que estão se expandindo mundialmente, especialmente pelo seu potencial em contribuir para a melhoria das condições alimentares dos países, tornando-os mais justos e sustentáveis (FAO, 2019; Ministério da Cidadania, 2020). A Figura 1 demonstra o funcionamento dos bancos de alimentos em termos de estrutura e interação com as partes envolvidas.

Figura 1. Funcionamento dos bancos de alimentos.



Fonte: Ministério da Cidadania (2020, p. 16). Guia operacional e de gestão para bancos de alimentos.

Como pode ser observado, os bancos de alimentos possuem uma estrutura que arrecada doações de gêneros alimentícios que seriam desperdiçados ao longo da cadeia produtiva, distribuindo-os para quem necessita por meio de parcerias com entidades que atendem diretamente os indivíduos necessitados. Essa ação é de extrema relevância social, já que uma das principais causas de desperdício alimentar é a perda de valor comercial por conta de danos na aparência dos alimentos ou do consumo não realizado após a compra, mas que não afeta necessariamente o valor nutricional do alimento (Belik, Cunha & Costa., 2012). Assim sendo, denota-se a importância do trabalho executado pelos bancos de alimentos, que a partir de suas atividades contribuem para a redução dos índices de perda e desperdícios, destinado alimentos a quem não tem condições de obtê-lo, ao mesmo tempo em que promove padrões de produção e consumo sustentáveis, o que está diretamente vinculado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Agenda 2030.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, pois gera conhecimentos para a aplicação prática. Quanto ao seu objetivo, como descritivo e quanto à abordagem do problema

é qualitativo (Gil, 2008). Para atingir o objetivo proposto nesse estudo, optou-se por analisar a atuação do Mesa Brasil Sesc na cidade de Porto Alegre/RS, parte integrante do projeto nacional.

Para este estudo coletou-se dados primários por meio de entrevistas semi-estruturadas e dados secundários a partir de documentos e relatórios divulgados pelo projeto, além da observação e pesquisa de dados nos veículos de comunicação do projeto Mesa Brasil Sesc. Esse processo viabilizou a triangulação de dados para melhor compreensão e análise do objetivo proposto. O Quadro 1 apresenta a classificação e descrição das fontes de dados utilizadas nesse estudo.

Quadro 1

Classificação e descrição das fontes de dados

Tipo de dado	Técnica	Instrumento de coleta	Descrição da fonte
Primário	Entrevista	Roteiro de entrevista semi-estruturado	O gerente da unidade operacional – Sesc Comunidade (Porto Alegre/RS), 18 anos de atuação no Sesc, possui Doutorado em Educação (E1)
Primário	Entrevista	Roteiro de entrevista semi-estruturado	A gerente de educação, assistência e cultura (Região Sul), 10 anos de atuação no Sesc, possui Mestrado em Serviço Social (E2)
Secundário	Pesquisa documental	Não se aplica	Relatório Ações do Mesa Brasil Sesc para mitigar os impactos sociais da pandemia da Covid-19 Guia do Programa Mesa Brasil Sesc
Secundário	Observação	Não se aplica	Sites: https://www.sesc-rs.com.br/mesabrasil/porto-alegre/ https://www.sesc.com.br/portal/site/mesabrasilsesc/home/ Perfil do Instagram: https://www.instagram.com/sescrs/

Para proceder as entrevistas, optou-se pela seleção de uma amostra não probabilística e por conveniência que, segundo Gil (2008), são tipos de amostra estabelecidas a partir de critérios que dependem unicamente do pesquisador e, ainda, o pesquisador deve entender que a amostra representa, de alguma forma, o universo populacional. Cabe ressaltar que os 2 entrevistados (E1 e E2) que se dispuseram a participar da pesquisa atuam diretamente no projeto da unidade Porto Alegre/RS, porém com atribuições e responsabilidades em diferentes etapas do processo. As entrevistas foram realizadas em julho de 2021, com duração média de 60 minutos, com base em um roteiro semiestruturado, elaborado a partir da observação e leitura dos dados e informações disponibilizados pela entidade, além do referencial teórico sobre o tema.

Os dados coletados almejavam a compreensão sobre a estrutura geral do projeto e sua atuação local. Também foram solicitadas informações acerca dos procedimentos e técnicas utilizados nas atividades diárias do projeto e, especificamente, as implicações e mudanças necessárias desde o início da pandemia de Covid-19. A partir da exploração das informações coletadas e em consonância com o objetivo proposto, procedeu-se a análise dos dados que foram categorizados em i) relato das adaptações nas operações da colheita urbana; ii) relato das adaptações nas ações educativas; iii) relato das adaptações necessárias nas ações de arrecadação de doações. Após as análises, procedeu-se uma síntese das adaptações necessárias, que resultou nas considerações finais, onde os achados dos estudos anteriores foram cruzados com os achados deste estudo.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção serão analisados os dados coletados, iniciando pela descrição do Programa Mesa Brasil Sesc e passando para os relatos sobre as adaptações e mudanças realizadas no

programa desde a instauração da pandemia de Covid-19.

4.1 Descrição do Programa Mesa Brasil

O Mesa Brasil Sesc (MBS) é um banco de alimentos com atuação nacional, criado em 2003 pelo Serviço Social do Comércio – Sesc, e que tem como principal objetivo combater a fome e o desperdício de alimentos a partir de parcerias com produtores rurais, atacadistas e varejistas, centrais de distribuição e abastecimento e indústrias de alimentos, além de empresas de diversos ramos de atividade (Serviço Social do Comércio [Sesc], 2021). O programa possui 91 unidades que operam em mais de 500 municípios e é composto por 614 colaboradores diretos, cerca de 3 mil doadores e 6 mil entidades cadastradas que são atendidas sistematicamente (Sesc, 2021). Ao todo, o programa complementa as refeições de cerca de 1,4 milhão de pessoas mensalmente (Sesc, 2021). O programa possui duas modalidades: i) a colheita urbana, onde o projeto retira as doações junto aos parceiros e entrega diretamente nas entidades sociais e; ii) banco de alimentos, onde os alimentos são retirados nos parceiros, mas são acondicionadas nas instalações do Sesc e, após categorização e acondicionamento, são disponibilizados para retirada das entidades. Ademais, o programa também atua promovendo ações educativas a partir de cursos, oficinas e palestras que são oferecidas às entidades cadastradas, nas áreas de Nutrição e Serviço Social, com foco em gerar conhecimentos sobre alimentação adequada, reeducação alimentar e ferramentas de gestão.

A unidade de Porto Alegre/RS (MBPOA) é maior unidade da região Sul do país, é gerenciada pelo Sesc Comunidade e abrange, além da capital, mais 17 cidades da região metropolitana. A MBPOA atua somente com a modalidade de colheita urbana e também promove ações educativas direcionadas. De acordo com o Sesc (2016, p. 27) essa modalidade “caracteriza-se por ser ágil e demandar menos recursos para implantação e manutenção, uma vez que, nela, não se estocam alimentos – a entrega das doações é feita de forma imediata, com base em roteiros predeterminados de coleta e destinação dos gêneros.” Conforme relatado pelo entrevistado E1, na unidade de Porto Alegre, a modalidade de colheita urbana é composta por quatro equipes de logística que fazem a coleta dos alimentos pela manhã, o transbordo e, na parte da tarde fazem a distribuição nas instituições cadastradas. O Quadro 2 apresenta o perfil da unidade Porto Alegre/RS.

Quadro 2

Perfil da unidade Mesa Brasil Porto Alegre/RS

Categoria	Quantidade	Descrição
Parceiros (doadores)	89	Redes de supermercados (57) e indústrias de alimentos (17), produtor rural (15), campanhas (40).
Entidades beneficiadas	295	Escolas de educação infantil, entidades assistenciais e campanhas.
Funcionários alocados exclusivamente para o MBPOA	21 pessoas	Auxiliares de carga e descarga (5), motoristas (4), nutricionistas (3), administrativo (4), assistentes sociais (2), auxiliar de serviços gerais (2) e subgerente (1).

Nota. Fonte: Dados dos doadores referente 2020, apresentados durante a entrevista (E1). Dados dos funcionários relatados pelo entrevistado E1, durante a entrevista. Dados das entidades beneficiadas coletadas no site do Mesa Brasil Porto Alegre/RS.

Além dos funcionários listados no Quadro 2, o programa possui uma rede de voluntários em número variável e que atuam de forma eventual nas ações de distribuição de alimentos e ações educativas.

4.1 Relato das adaptações nas operações da colheita urbana do MBPOA, durante o período da pandemia

As operações do MBPOA passaram por um rápido processo de adaptação durante a pandemia, o qual foi relatado pelo entrevistado E1. De acordo com o Gerente, a entidade tinha ciência da importância de manter as atividades em funcionamento independentemente da situação, já que antes da pandemia de Covid-19 se verificava uma tendência no Brasil de diminuição da segurança alimentar (Galindo *et al.*, 2021; Oliveira *et al.*, 2021; Rede PENSSAN, 2021), logo, a entidade supunha que a crise sanitária seria agravada pela situação.

Dessa forma, as operações da colheita urbana tiveram uma pausa inicial que durou apenas quatro dias e durante esse período as instituições beneficiadas foram orientadas a coletar os alimentos diretamente nos parceiros do programa. Também durante esse intervalo a equipe se mobilizou para criar os protocolos de segurança e deram início a uma segunda fase, que durou uma semana, onde apenas um caminhão realizou as coletas e distribuições. Assim, em menos de duas semanas todos os caminhões da equipe de logística voltaram a operar.

Também foi necessário adaptar o processo de entrega dos alimentos para as pessoas que frequentavam as instituições, já que muitas suspenderam o atendimento por vários meses. Nesses casos, como a unidade possui autonomia para definir novos processos, o entrevistado E1 cita que foi orientado que a equipe de logística entregasse os alimentos no local e a instituição selecionou e autorizou as famílias, em caráter excepcional, a leva-los para consumo em casa. Esse entrevistado salientou que a maioria dos alimentos arrecadados na unidade MBPOA é perecível (hortaliças, legumes e frutas) e que por isso o processo de coleta e distribuição precisa ser bastante ágil.

Especificamente sobre a equipe de logística, a entrevistada E2 mencionou que a tempestividade das ações foi possível por conta do comprometimento dos funcionários e do seu perfil “social”, ainda assim, ela ficou surpreendida positivamente com o posicionamento solidário e profissional da equipe, já que todos colaboraram de forma espontânea e consciente da importância de manter o abastecimento das instituições. O entrevistado E1 relata que alguns funcionários foram acometidos pelo vírus, mas não houve surto na equipe, e nenhuma pessoa veio a óbito, sinal de que os protocolos estabelecidos foram eficazes.

4.2 Relato das adaptações nas ações educativas durante o período da pandemia

As ações educativas implementadas no programa Mesa Brasil Sesc possuem vínculo com o compromisso da entidade em promover a inclusão e ampliar a cidadania, logo, espera-se que, a partir da capacitação de profissionais, voluntários e usuários das entidades sociais e doadores, seja possível desenvolver as capacidades individuais e coletivas na busca pela melhoria das condições de vida e pela garantia de direitos básicos (Sesc, 2016).

Com relação às atividades desenvolvidas, a entrevistada E2 relata que o foco das ações é a qualificação das entidades, já que muitas são geridas por voluntários que, em muitos casos, não possuem qualificação técnica para tal. Ademais, a participação nos cursos, treinamentos e demais ações educativas faz parte dos requisitos de avaliação e monitoramento para manutenção da parceria entre as instituições e o programa (Sesc, 2016).

Dessa forma, durante a pandemia as atividades, que antes eram exclusivamente presenciais, migraram para o formato on-line. O entrevistado E1 cita que a migração das atividades administrativas para o on-line permitiu que a entidade mantivesse todo quadro de funcionários que atua nessa área. Ainda, os conteúdos dos cursos e formações disponibilizados também foram adaptados para auxiliar as entidades a lidar com a situação da pandemia, como por exemplo, a entrevistada E2 cita um curso ministrado para ensinar como as entidades

deveriam organizar as filas de doações para distribuição das cestas básicas, mantendo todos os cuidados sanitários recomendados pelos órgãos responsáveis.

Ainda, aproveitando a flexibilidade que a modalidade on-line proporciona, as entidades foram incentivadas a convidar as famílias para participarem de atividades que fossem do seu interesse. Adicionalmente, todas as ações educativas são divulgadas no *site* do Mesa Brasil Sesc, sendo permitida a inscrição para o público em geral. Com relação à continuidade da modalidade on-line, a entrevistada E2 revela que a intenção é continuar disponibilizando atividades remotas, mas assim que possível, retomar também as atividades presenciais, já que nem todas as instituições possuem acesso à internet, assim como, habilidades para lidar com tecnologias virtuais. Além disso, acredita que a proximidade física do programa com os gestores da entidade é um fator que agrega na relação de parceria.

4.3 Relato das adaptações nas ações de arrecadação de doações durante o período da pandemia

O programa Mesa Brasil foi criado com a finalidade específica de arrecadar alimentos, logo, doações em dinheiro ou qualquer outra modalidade não eram aceitas até então. Nesse sentido, destacam-se diversas ações inovadoras do programa, que rapidamente se adequou à nova realidade provocada pela pandemia, de forma que conseguiu absorver todas as oportunidades de empresas, pessoas físicas e outros segmentos que estavam dispostos a contribuir para a causa do combate à fome (Sesc, 2021). Conforme relatou a entrevistada E2, a arrecadação de recursos financeiros iniciou como uma alternativa de maximizar a capacidade de atendimento do programa, como também para atender aos chamados de parceiros diversos que se dispuseram espontaneamente a contribuir com o programa.

Por se tratar de um processo novo, a entrevistada E2 cita que a equipe dos setores financeiro e jurídico, mobilizaram-se imediatamente para providenciar a abertura de conta corrente específica para recebimento das doações, bem como analisar as implicações nos processos internos e novos formatos de distribuição das doações. Dessa forma, foi possível diversificar as ações do programa e receber contribuições de várias fontes a partir de parcerias com grandes empresas, pessoas físicas e também artistas nacionais.

Como destaque, a entrevistada E2 citou as *lives* produzidas com artistas nacionais, onde os recursos arrecadados foram distribuídos entre todas as unidades, de acordo com o grau de vulnerabilidade dos Estados. Ao ser questionada sobre os critérios para distribuição dos recursos arrecadados a partir dessas novas iniciativas, a entrevistada E2 informou que cada doador possui espaço para negociar quais unidades serão beneficiadas. Uma vez definidas, as unidades recebem o montante estabelecido conforme os critérios negociados entre o programa e o doador e esse montante é direcionado para compras de cestas básicas por meio de licitação junto a empresas do ramo atacadista.

Conforme foi observado no *site* oficial do programa, atualmente, o Mesa Brasil continua recebendo doações em dinheiro através do preenchimento de um formulário que aceita contribuições a partir de R\$ 10,00. Além disso, o doador pode escolher se deseja doar mensalmente por meio do débito no cartão de crédito. Além da arrecadação em espécie, a entrevistada E2 enfatizou o caráter formador de cidadania de uma ação promovida em conjunto com uma empresa do ramo varejista, onde as famílias beneficiadas tiveram a oportunidade de escolher o local de compra e os alimentos que desejavam de consumir. De acordo com o Sesc (2021, p. 25) “os cartões – cerca de 27 mil unidades – vinham com o valor unitário de R\$ 100,00 (cem reais), que permitiram às famílias assistidas autonomia para adquirir alimentos e produtos, conforme suas necessidades, nos estabelecimentos locais cadastrados pela empresa fornecedora do cartão.”

4.4 Síntese das adaptações implementadas pelo Mesa Brasil Porto Alegre/RS

Considerando os relatos das entrevistas e as análises e observação dos conteúdos e relatórios, o Quadro 3 apresenta a síntese das adaptações implementadas em resposta à pandemia de Covid-19. Os dados apresentados constituem uma síntese dos relatos dos entrevistados e coletas realizadas em documentos e relatórios disponibilizados pelo Programa em seus meios de comunicação.

Quadro 3
Síntese das adaptações implementadas pelo MBPOA

Ações e procedimentos adotados	Mudanças devido a pandemia de Covid-19	Justificativa	Resultados alcançados
Coleta de doações	Protocolo de segurança para motoristas e auxiliares de carga e descarga.	Preservar a saúde dos funcionários e manter as equipes em pleno funcionamento.	A equipe manteve as operações durante toda pandemia. Nenhum funcionário veio à óbito.
Equipe Administrativa	Migração para o trabalho remoto.	Preservar a saúde dos funcionários e adaptar os processos administrativos.	Os processos foram plenamente adaptados e todos os funcionários foram mantidos.
Ações educativas	Criado o Sesc Comunidades on-line, plataforma para cursos e treinamentos.	Considerando que não era uma atividade essencial para o programa, optou-se pela suspensão das ações presenciais.	As participações das entidades aumentaram gradativamente. A plataforma será mantida mesmo quando as atividades presenciais forem retomadas.
Arrecadação de doações	Implementados processos para arrecadação de recursos financeiros, cartões alimentação e distribuição de cestas básicas.	Atender à oferta de doadores com perfis diversos dos que já faziam parte do programa.	Aumento de cerca de 45% em parceiros com ação nacional. Aumento de 192% em relação ao público já assistido sistematicamente.

Conforme pode ser observado, o MBPOA obteve êxito nas adaptações, especialmente, por conta da tomada de decisões tempestiva, devido à autonomia da unidade, experiência do programa e estrutura de logística. A esse respeito, o entrevistado E1 relata “[...] teve um momento que tinham três tipos de carros na rua, a ambulância, o carro da polícia e o caminhão do Sesc [...]”. Ele ainda salientou que “[...] fomos muito rigorosos nos protocolos [...]” e que a tomada de decisão da unidade foi pautada em diretrizes nacionais, mas que as metodologias, regras e protocolos foram planejados pela equipe local, sempre apoiados no acompanhamento da evolução da pandemia, o que ocorre até o presente momento. Sobre a manutenção do volume de doações após a pandemia, relatou que, apesar de perceber um enfraquecimento das iniciativas individuais, espera manter o volume por conta das parcerias com os agricultores locais, dos quais recebe o maior volume de alimentos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas entrevistas realizadas foi possível verificar que, conforme é evidenciado nos estudos correlatos, as instabilidades socioeconômicas geradas pelas crises política e econômica vividas nos últimos anos no Brasil foram agravadas pela pandemia de Covid-19, acentuando os problemas relacionados com a SAN. As adversidades percebidas pelo Mesa Brasil Sesc estão,

sobretudo, relacionadas ao acesso a alimentos saudáveis, de qualidade nutricional suficiente e na quantidade necessária.

Nos relatos do entrevistado E1 ficou evidente a preocupação do programa em manter o funcionamento da atividade principal do MBPOA, o que foi alcançado graças à tomada de decisões oportuna e a estrutura e apoio do Sesc nacional à unidade Porto Alegre/RS. Nesse sentido, foi necessário avaliar as medidas de isolamento social implementadas pelas autoridades e adequar o ritmo de trabalho da entidade ao novo contexto, adaptando os processos e atividades as novas necessidades que foram surgindo decorrentes dos impactos causados pela crise sanitária.

A entrevistada E2 salientou a importância de implementar novos formatos de atuação, o que permitiu ao programa usufruir de todas as oportunidades oferecidas ao Mesa Brasil Sesc, tanto em nível nacional quanto em nível regional. O êxito da gestão é demonstrado no Relatório de Atividades (2020, p.13), no qual a entidade apresenta um relato detalhado dos resultados alcançados, salientando que “diante da gravidade do momento, o Departamento Nacional do Sesc (Sesc/DN) efetuou ações imediatas com intuito de sensibilizar os Departamentos Regionais (DDRR) para manter o funcionamento de suas unidades, preservando os cuidados individuais e coletivos e as recomendações dos órgãos sanitários nacionais e locais.” (p. 13).

Essa diretriz do Sesc demonstra a capacidade da entidade em compreender que o distanciamento social, necessário para contenção do vírus, repercute de forma ampla na condição socioeconômica de inúmeras famílias brasileiras e, por consequência, afeta as questões de SAN, especialmente em famílias em situação de vulnerabilidade social. Destacam-se a qualificação e competência da equipe atuante no MBPOA, as implementações de ações inovadoras frente à pandemia tanto em âmbito regional quanto nacional e a credibilidade do Sesc como uma instituição social que atua diretamente com a segurança alimentar e o combate ao desperdício, sendo um agente nacional de grande importância para o cumprimento do ODS2.

Assim, os dados obtidos nas entrevistas foram importantes para percorrer os processos que envolvem o funcionamento de um banco de alimentos, especialmente num contexto de disseminação mundial de uma nova doença. Além disso, oferecem suporte para validar os achados observados nos documentos, *site* e mídias sociais do programa, além de confirmar os resultados verificados em estudos correlatos recentes. Em suma, o estudo também revela que os bancos de alimentos contribuem de forma relevante para a redução do desperdício de alimentos (FAO, 2019), mas também podem atuar em outras frentes para atendimento de pessoas em situação de IAN, sendo um agente que possui condições de contribuir de forma expressiva para o atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em particular o ODS 2, que visa combater a fome e promover a agricultura sustentável.

A contribuição desse estudo para o âmbito acadêmico está presente ao descrever as adaptações implementadas, em um contexto pandêmico, nos processos e atividades de um programa social de âmbito nacional e com reconhecida atuação no combate à fome e ao desperdício de alimentos. Assim, julga-se que, ao abordar essa temática, promove-se o suporte teórico e empírico para novos estudos envolvendo as relações entre sustentabilidade e segurança alimentar e nutricional.

REFERÊNCIAS

- Belik, W., Cunha, A. R. de A. A., & Costa, L. A. (2012). Crise dos alimentos e estratégias para a redução do desperdício no contexto de uma política de segurança alimentar e nutricional no Brasil. *Planejamento e Políticas Públicas*, 38, 107–132.
- Connelly, S. (2007). Mapping sustainable development as a contested concept. *Local Environment*, 12(3), 259–278.

- Davies, G. R. (2013). Appraising weak and strong sustainability: searching for a middle ground. *Consilience: The Journal of Sustainable Development*, 10(1), 111–124.
- FAO, IFAD, UNICEF, W. and W. (2021). The State of food security and nutrition in the world 2021. Transforming food systems for food security, improved nutrition and affordable healthy diets for all. In *the State of the World*.
- Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). (2019). The state of food and agriculture 2019. In *Moving forward on food loss and waste reduction*.
- Food Security Information Network (FSIN). (2020). Global report on food crises. joint analysis for better decisions. *Food Security Information Network*, 1–202.
- Galindo, E., Teixeira, M. A., De Araújo, M., Motta, R., Pessoa, M., Mendes, L., & Rennó, L. (2021). Efeitos da pandemia na alimentação e na situação da segurança alimentar no Brasil. In *Food for Justice: Power, Politics, and Food Inequalities in a Bioeconomy* (Issue 4).
- Gil, Juliana Dias Bernardes; Reidsma, Pytrik; Giller, Ken Todman, Lindsay; Whitmore, Andrew; van Ittersum, M. (2019). Sustainable development goal 2: Improved targets and indicators for agriculture and food security. *Ambio*, 48(7), 685–698.
- Gil, A. C. (2008). *Como elaborar projetos de pesquisa* (6a ed.). São Paulo: Atlas.
- Giordani, R. C. F., & Costa, I. B. da. (2020). The Pandemic Health Crisis and Its Implications for Food and Nutritional Security in Latin America. *Portuguese Journal of Public Health*, 28, 166–175.
- Júnior, D. F. F., Araujo, P. P. D. G. de, & Queiroz, L. M. N. De. (2020). Agenda 2030 e a Covid-19: avaliação documental dos impactos na comunidade. *XVII Congresso USP de Iniciação Científica Em Contabilidade*. Junior não é sobrenome
- Ministério da Cidadania. (2020). *Guia Operacional e de Gestão para Bancos de Alimentos*.
- Nações Unidas. (2021a). Recuperado de <https://news.un.org/pt/story/2021/08/1759492>
- Nações Unidas. (2021b). Recuperado de <https://sdgs.un.org/2030agenda>
- Neves, J. A., Machado, M. L., de Almeida Oliveira, L. D., Moreno, Y. M. F., de Medeiros, M. A. T., & de Assis Guedes de Vasconcelos, F. (2021). Unemployment, poverty, and hunger in Brazil in Covid-19 pandemic times. *Revista de Nutricao*, 34, 1–7.
- Oliveira, J. T. C., de Camargo, A. M., Machado, B. O. B., de Oliveira, A. R., Fiates, G. M. R., & de Assis Guedes de Vasconcelos, F. (2021). "Hunger and rage (and the virus) are human things": reflections on solidarity in times of Covid-19. *Revista de Nutricao*, 34, 1–9.
- Rede PENSSAN. (2021). Insegurança alimentar e covid-19 no Brasil. *VIGISAN - Inquérito Nacional Sobre Insegurança Alimentar No Contexto Da Pandemia Da Covid-19 No Brasil*, 66.
- Ribeiro, H., Jaime, P. C., & Ventura, D. (2017). Alimentação e sustentabilidade. *Estudos Avancados*, 31(89), 185–198.

- Ribeiro-Silva, R. de C., Pereira, M., Campello, T., Aragão, É., Guimarães, J. M. de M., Ferreira, A. J. F., Barreto, M. L., & dos Santos, S. M. C. (2020). Covid-19 pandemic implications for food and nutrition security in Brazil. *Ciencia e Saude Coletiva*, 25(9), 3421–3430.
- Schneider, F. (2013). The evolution of food donation with respect to waste prevention. *Waste Management*, 33(3), 755–763.
- Serviço Nacional do Comércio (Sesc). (2016). *Guia do Programa Mesa Brasil Sesc*.
- Serviço Nacional do Comércio (Sesc). (2021). *SESC*. Recuperado de <https://www.sesc.com.br/portal/site/mesabrasilsesc/entenda>
- Serviço Nacional do Comércio (Sesc). (2021). *Ações do Mesa Brasil Sesc para mitigar os impactos sociais da pandemia da Covid-19*.
- Nações Unidas. (2015). *Transforming our world: The 2030 agenda for sustainable development*. Recuperado de <https://sdgs.un.org/2030agenda>
- Wang, Q., & Huang, R. (2021). The impact of COVID-19 pandemic on sustainable development goals – A survey. *Environmental Research*, 202(June), 111-637.
- WCED: World commission on environment and development. (1987). The brundtland report: “our common future.” *Medicine and War*, 4(1), 17–25.